

# Experiências do novo Bahamas miram em crescimento para 2026

Filhos de Oscar Maroni reposicionam a marca com shows, delivery e nova gestão

O Bahamas Hotel Club, um dos endereços mais conhecidos da noite paulistana, inicia um novo ciclo após mais de 30 anos de atuação. O negócio, criado por Oscar Maroni e marcado por um modelo concentrado no entretenimento adulto, passa agora por um amplo reposicionamento conduzido pela segunda geração da família. A estratégia mira diversificação de receitas, profissionalização da gestão e ampliação do público, com uma meta clara: crescer 50% ao longo de 2026.

A liderança do processo está nas mãos de Aratã Maroni, que assumiu o comando após a piora do estado de saúde do pai e seguiu à frente depois de sua morte, no fim de 2025. Dois de seus irmãos, Aruã e Acauã, também participam da gestão. A mudança não é apenas administrativa, mas conceitual. A proposta é transformar o Bahamas em um espaço de experiências múltiplas, combinando entretenimento, música ao vivo e gastronomia.

A transição começou ainda em 2023 e teve como ponto de partida uma revisão profunda da estrutura interna. O modelo anterior, baseado em decisões altamente centralizadas, deu lugar a processos mais distribuídos, com novas lideranças, rotinas mais claras e uso intensivo de tecnologia na gestão administrativa. Hoje, a operação conta com cerca de 38 funcionários fixos e uma



O antigo dono da casa Bahamas Club, Oscar Maroni, faleceu no fim do ano de 2025

rede extensa de prestadores de serviço, em um formato considerado mais eficiente e escalável.

Com a casa arrumada, a gestão partiu para um reposicionamento de mercado. A comunicação foi ajustada para dialogar com um público mais específico, interessado em experiências completas e disposto a gastar mais. O foco deixou de ser volume e passou a ser valor. Esse movimento se refletiu diretamente no tíquete médio, que saltou para a faixa dos R\$ 600 por noite, bem acima do patamar histórico do clube.

A mudança também apareceu no funcionamento diário do espaço. O Bahamas passou a operar ao longo de todo o dia, com propostas diferentes conforme o horário. Durante o almoço, o local assume perfil de restaurante. No fim da tarde, entra no circuito de happy hour e transmissões esportivas. À noite e na madrugada, mantém sua vocação histórica, agora integrada a uma programação musical mais robusta. A lógica é ampliar o tempo de permanência do cliente e disputar públicos distintos dentro do mesmo endereço.

Para viabilizar a nova fase, o grupo investiu cerca de R\$ 3 milhões no último ano. Parte relevante dos recursos foi destinada à reforma do subsolo, tradicionalmente associado à operação noturna, além da reconfiguração do térreo, que passou a concentrar o restaurante e o bar. O cardápio foi reformulado, com foco em melhor execução e produtos mais alinhados à proposta da casa, sem a pretensão de competir com restaurantes de alta gastronomia.

A agenda de shows se tornou

um dos principais motores de crescimento. Artistas sertanejos, bandas e atrações especiais passaram a ocupar espaço central na programação, atraindo novos públicos e fidelizando clientes. A música deixou de ser um complemento e passou a funcionar como pilar estratégico, especialmente em períodos de maior fluxo turístico e eventos corporativos.

Datas como grandes feiras internacionais, Fórmula 1 e encontros empresariais passaram a ser exploradas de forma mais planejada, com picos de demanda e faturamento. O aumento do número de estrangeiros em São Paulo também já se reflete no perfil dos frequentadores.

Outra frente relevante é a expansão da marca para além do endereço físico. O lançamento do Bahamas Burger Club marcou a entrada do grupo no segmento de delivery premium de hambúrgueres. A iniciativa funciona tanto como nova fonte de receita quanto como estratégia de fortalecimento da marca, levando o nome Bahamas para a casa de consumidores que ainda não frequentam o clube Bahamas.

O cenário projetado para 2026 é considerado favorável. Copa do Mundo, eleições, feriados prolongados e uma agenda cheia de eventos em São Paulo aumentam a previsibilidade de fluxo e criam oportunidades de novas ativações no local.

## Mauricio de Sousa: concerto gratuito no Municipal dia 25

Divulgação/Prefeitura de São Paulo



Em SP cartunista desenvolveu grande parte de sua produção

A Prefeitura de São Paulo realiza, no domingo (25), um concerto gratuito em homenagem aos 90 anos de Mauricio de Sousa, um dos maiores nomes da cultura brasileira. A apresentação integra a programação oficial do aniversário da capital e acontece às 17h, no Teatro Municipal de São Paulo. Intitulado Mito Sonoros – FilarMônica, o concerto será executado pela Orquestra Experimental de Repertório, na Sala de Espetáculos do teatro. A classificação é livre e a entrada gratuita. Os ingressos poderão ser retirados online com 48 horas de antecedência ou presencialmente na bilheteria duas horas antes do início, conforme disponibilidade. Sob a regência do maestro Wagner Polistchuk, a apresentação propõe uma conexão entre música, memória e identidade cultural. O repertório

foi todo selecionado para remeter a personagens, histórias e valores presentes no universo criativo de Mauricio de Sousa, cuja obra atravessa gerações e faz parte do imaginário coletivo brasileiro.

Criador da Turma da Mônica, Mauricio construiu uma

trajetória que vai além dos quadrinhos, com impacto nas áreas cultural, educacional e artística. Sua relação com SP é marcante: foi na capital paulista que ele desenvolveu grande parte de sua produção e consolidou sua carreira profissional.

## São Paulo reduz hanseníase em 32%

A cidade de São Paulo alcançou a meta de controle da hanseníase definida pela Organização Mundial da Saúde ao registrar uma queda de 32% nos casos da doença. O resultado é atribuído às ações contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento realizadas pela rede municipal de saúde, com reforço durante o Janeiro Roxo, campanha nacional de conscientização sobre a enfermidade. O parâmetro da OMS considera a doença controlada quando a incidência é inferior a um caso por 100 mil habitantes. A capital paulista atingiu esse indicador ainda em 2010 e mantém, desde então, uma trajetória consistente de redução na transmissão. Dados da Coordenadoria de Vigilância em Saúde indicam que os novos registros passaram de 311 casos em 2007 para 109 em 2023,

chegando a 100 em 2025.

Apesar de o Brasil ocupar a segunda posição mundial em número de diagnósticos, os indicadores de São Paulo mostram avanço sustentado. A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução lenta, causada por bactéria que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. A transmissão ocorre por contato próximo e prolongado com pessoas que ainda não iniciaram o tratamento.

A doença tem cura e o tratamento é gratuito, oferecido pela rede municipal, sem necessidade de internação. Após o início da medicação, o paciente deixa de transmitir a infecção. Atualmente, o município conta com 31 Unidades de Referência em Hanseníase, com equipes multiprofissionais responsáveis pelo atendimento, acompanhamento e vigilância dos casos.